



FÓRUM FLORESTAL
DE SÃO PAULO

VIII FÓRUM FLORESTAL DE SÃO PAULO

Relatório do 8º. Encontro
Itatinga, 09 e 10 de Junho de 2010.

Abertura

O Fórum Florestal de São Paulo reuniu-se nos dias 09 e 10 de Junho de 2010, no Horto Florestal - ESALQ, Itatinga, São Paulo.

A reunião contou com a presença de 18 participantes entre representantes de ONGs e empresas florestais.

Justificaram Ausência

ONGs	Empresas
Associação Corredor Ecológico PROTER	

Entidades Presentes

ONGs	Empresas
Instituto Ecofuturo Instituto Eco-solidário Instituto Itapoty TNC FREPESP	Biodiversa Eucatex Fíbria Suzano Papel e Celulose Ojidos e Marinho Melhoramentos

Primeiro dia: 09/06/2010

Após as boas vindas do secretário executivo do Fórum Florestal de SP, Marcos Fernandes da Costa (Instituto Eco-solidário), o dia começou com a apresentação do relatório do último encontro do Fórum Florestal de São Paulo, onde foi discutido a importância da comunicação e relacionamento das empresas com a comunidade e a continuidade das atividades dos dois GTs (Grupos de Trabalho):

- GT Socioambiental (Focado nas ações de comunicação das empresas com a comunidade)
- GT Planejamento de Paisagem (Identificar áreas a restaurar e áreas prioritárias para conservação, além de levantar estudos para potencializar iniciativas já existentes em cada local).

GT SOCIOAMBIENTAL

Estratégias de Comunicação com a Comunidade:

O encontro começou com a apresentação das estratégias de comunicação das empresas para reportar as ações para a comunidade.



FÓRUM FLORESTAL
DE SÃO PAULO

1 - Apresentação – Suzano Papel e Celulose

Representante: Rose Elena Mazzer

A empresa apresentou seu conceito de diálogo com base em 3R's: Respeito / Responsabilidade / Relacionamento.

Metodologias:

A empresa iniciou um estudo sobre as comunidades/municípios de influência florestal, contemplando:

- Identificar as comunidades nos municípios onde a empresa tem atuação na área florestal;
 - Avaliação dos impactos da atividade da empresa em cada região;
 - Atividades de educação ambiental;
 - Análise do impacto da Cadeia produtiva,
 -
 - Apoio a projetos comunitários;
 - Discussão de Políticas públicas;
 - Consulta de bancos de informação sobre os municípios e comunidades do IBGE e outros, e em um segundo momento ir a campo;
 - Todos os municípios que tem áreas florestais.

 - **ICCT (Instrumento de caracterização de comunidades tradicionais)** identificar o perfil das comunidades tradicionais levando em conta suas características históricas e sociais, objetivando:
 - Compreender suas dinâmicas internas culturais e sociais, e suas relações com o ambiente físico;

 - Obter elementos para mensurar impactos positivos e negativos sobre suas vidas e qual a visão que elas tem sobre projetos de manejo.

 - Traçar Perfil da Comunidade
 - Identificar Áreas de alto valor de conservação social
 - Identificar e validar áreas: aspecto cultural, ecológico, econômico, religioso.
- Garantir o acesso para as comunidades;
- Contextualização de Impactos
 - Identificar demandas e desenvolvimento social

Ferramentas de comunicação utilizadas pela empresa:

- Relatórios Internos socioambientais: Identificar possíveis impactos socioambientais proporcionados por atividades de manejo e definir prioridades: Baixa / Média / Alta urgência
- Diálogo – Caixa de correspondência (Ferramenta já implantada na Bahia. Previsão de implantação do projeto em São Paulo: 2º semestre de 2010.)
- SEM – Stakeholder Relationship Management – identificar se as ações estão sendo efetivas.



FÓRUM FLORESTAL DE SÃO PAULO

- Diálogos Sociais - Metodologia participativa – comunidade / empresa para definição de ações prioritárias
- Espaço: conheça nossa empresa - visitas monitoradas nas fazendas de reflorestamento da empresa.
- Visitas às comunidades.
- Suzano Responde – canal via e-mail ou telefone
- Site para divulgação de ações e projetos.

2 - Apresentação – Fibria **Representante: Fátima**

Metodologia de comunicação com a comunidade em relação ao impacto do manejo é baseada em visitas diretas às casas do entorno das atividades, através de conversa direta com a comunidade. Isto é feito no momento onde as atividades acontecem, em áreas próprias ou fomento.

Etapas:

- Mapeamento das comunidades
- Reuniões comunitárias
- Internalização das demandas
- Retorno ao solicitante

Constatações:

Logística / Colheita – foram ações identificadas como mais causadoras de impacto.
Poeira - 90% das reclamações.

Fogo, roubo de madeira ou solicitações são informados pela comunidade.

Estratégias:

- Identificar medidas para minimizar os impactos
- Resolver conflito por meio do dialogo com a comunidade
- Orientação junto à comunidade a convocar outras empresas para um diálogo a fim de discutir os problemas provocados pela atividade da silvicultura.

3 - Apresentação – Eucatex / Biodiversa **Representante: Lúcia / Biduck**

Metodologias de comunicação com a comunidade em relação ao manejo:

- 0800 – emergência ambiental, incêndio, social.
- Outros canais de comunicação – jornal interno, jornais do município, material promocional, placas de identificação, procedimento interno.



FÓRUM FLORESTAL
DE SÃO PAULO

Capacitação de educadores

Curso para educadores em caráter voluntário com regras específicas. Regras: Necessário entrega de relatório e cumprimento de carga horária.

- Demandas recebidas por meio de ofício;
- Diálogo com frente de trabalho;
- Palestra com colaboradores;
- Visita em viveiros (filhos de funcionários).

4 – Conclusões/dúvidas do grupo sobre as apresentações das empresas:

- Ações de comunicação/socioambientais não deveriam acontecer somente no momento do manejo/logística na região;
- Como fica o impacto das atividades de fomento?
- As empresas devem estar preparadas para evitar compras de madeira de fornecedores que não tem seu manejo controlado;
- Plantios de particulares podem ter seus impactos computados às empresas;
- Qual é o ponto de limite?
- Quando o dialogo não funciona?
- O que é o processo de comunicação com comunidades e quais as principais etapas;
- Diálogo direto no entorno e rota local com a comunidade diretamente impactada, as empresas poderiam trocar exemplos visando a melhoria desta ação;
- Incluir monitoramento socioambiental para áreas de terceiros e fomento.
- Empresa deve identificar claramente para a comunidade quais são as suas áreas;
- Operações devem ser evitadas nas datas comemorativas da comunidade local.
- Como tratar demandas não pertinentes (as que estão relacionadas com o poder público)?
- Melhorar sinergia entre empresas atuantes em mesmos locais;
- Garantia que toda demanda da comunidade deve ser recebida, encaminhada e respondida;
- Verificação da eficácia do processo de relacionamento.
- Garantir continuidade do processo: inicio/meio/fim.

6 – Discussão sobre processo de relacionamento com a comunidade local

O que entendemos sobre o processo:

- Mapeamento (áreas, rotas, comunidades);
- Diagnóstico das comunidades (conhecer as comunidades);
- Dialogar (apresentar e ouvir, analisar e responder demandas);
- Adequação do manejo (caso a caso);
- Devolutiva (dar resposta à comunidade);

- Avaliação da eficácia do processo.



FÓRUM FLORESTAL
DE SÃO PAULO

Diretivas do GT Socioambiental sobre o tema:

- 1) Garantir o diálogo do entorno da propriedade e rota de impacto direto da logística das operações;
- 2) Ampliar escopo para áreas de fomento e madeira de mercado;
- 3) Garantir efetividade do relacionamento entre os períodos de operações;
- 4) Participação das empresas no encaminhamento das demandas não pertinentes ao negócio;
- 5) Garantir sinergia entre empresas atuantes na mesma localidade;
- 6) Identificar e implementar ações em locais críticos com atuação envolvendo atores locais;
- 7) Garantir que toda demanda recebida seja registrada analisada e respondida;
- 8) Implementar a verificação de eficácia do processo de relacionamento após operações.

GT PLANEJAMENTO DE PAISAGEM

EXERCÍCIO - GT

De acordo com os levantamentos das áreas e necessidades, os grupos (Vale do Paraíba e Alto Paranapanema) tiveram como tarefa pensar em ações práticas e projetos para as regiões consideradas prioritárias.

Os grupos tiveram a tarefa de definir melhor as áreas prioritárias e potencializar o que já existe em algumas regiões.

GRUPO 1 – ALTO TIETÊ / PARAÍBA

MEMBROS:

Fátima – FIBRIA
Henrique – FIBRIA
Ana Celina – FREPESP
Paulo – Melhoramentos
Marcão – IES
Bruna – IES
Aline – IES
Flávio Ojidos – O&M

ELEIÇÃO DE ÁREAS PARA ATUAÇÃO:

1 – SÃO LUIZ DO PARAITINGA E ENTORNO

Justificativa:

- Presença da Suzano, FIBRIA e Nobrecel
- Stress socioambiental
- Presença do PESM



FÓRUM FLORESTAL DE SÃO PAULO

Projetos existentes na Região:

- Akarui – Plantio consorciado Palmito
- Arte no Mato – IES
- Projeto Corredores do Vale
- Pimentinha (Moçambique) – Suzano
- Ler é preciso – Ecofuturo

2 – MANTIQUEIRA (Lavrinhas, Piquete, Areias, Queluz, Guará e Pinda)

Justificativa:

- Presença da FIBRIA
- PARNA Mantiqueira

Projetos:

- Projeto Corredores do Vale
- Discussão do PARNA Altos da Mantiqueira (Oikos, Ecosolidario, Prefeituras, TNC, SOS MA, CI)

Encaminhamento:

- Reunião com prefeituras Mantiqueira para delineamento de ações

PONTOS COMUNS:

- Plano de Conservação dos Fragmentos Naturais nas regiões de plantio. (municípios)
- Identificação de áreas a restaurar e áreas prioritárias para conservação
- Elaboração de modelo de gestão integrada da propriedade rural (uso múltiplo – cultural, social, econômico e ambiental) para replicar em outras regiões

ENCAMINHAMENTO:

Reunião dos membros do grupo 1 do GT com Paulo Valadares (ACEVAP) em Santa Branca nos próximos 15 a 20 dias

Objetivo: identificar lacunas e oportunidades de sinergia com o projeto Corredores para não replicar esforços.

Grupo 2 – Alto Paranapanema

Regiões Prioritárias:

Bacia do Sto Inácio.

- Municípios envolvidos: Itatinga, Bofete, Pardinho, Angatuba



FÓRUM FLORESTAL DE SÃO PAULO

- Empresas atuantes na bacia:

Suzano
Eucatex
Duratex
Conpacel

- Projetos Existentes:

-

Fauna e Flora; Hydrus; Trilhas do Cerrado (Itapoty) - Suzano
Fauna e Flora (Sta Irene, parceria Biodendrus/Esalq) - Eucatex

- UCs

APA (Plano de Manejo em elaboração)
RPPN Suzano (Entre Rios – verificar informação)

- ONGs atuantes

Itapoty – Planejamento e adequação ambiental Microbacia Rio dos Veados; Atlas da Cuesta

Floravida – Levantamento de áreas de soltura (verificar informações)

Jatobás

Região do entorno do Parque Estadual Carlos Botelho

- Municípios: São Miguel Arcanjo, Pilar do Sul, Capão Bonito, Ribeirão Grande
- Empresas atuantes na Região:

Fibria, Suzano, Eucatex, Duratex, Nobrecel, Kimberly Clark, International Paper, Grupo Orsa e Klabin

- Projetos existentes:

-

Monitoramento de Fauna e Flora; Reman (monitoramento Rec. Hídricos)/Fibria
Monitoramento Fauna e Flora (verificar info.); Hydrus./Suzano

- UCs

Parque Estadual Carlos Botelho

RPPN- a Ana Celina da FREPESP, ficou de buscar informações e passar para o pessoal da Itapoty

- ONGs – IDEAS, IPE, ECOAR, Pró-Muriqui;

AÇÕES POSSÍVEIS

1. Proteção e Manejo de Espécies ameaçadas
2. Melhorias no manejo com foco ambiental



FÓRUM FLORESTAL
DE SÃO PAULO

3. Estabelecimento de corredores

DEMANDAS PARA AVANÇAR

1. Mapa da Bacia do Santo Inácio (zoom) com: Fazendas (incorporar Eucatex); Fragmentos; Limites da Bacia; UCs (incorporar uso sustentável); localização dos projetos.

Responsável – TNC

2. Resultados dos Estudos

Responsável – Empresas

3. Apresentação e discussão do manejo das fazendas de cada empresa

Responsável - Empresas

2º DIA DE DISCUSSÕES – 10 DE JUNHO

ICMS ECOLÓGICO

Os participantes do Diálogo tiveram a oportunidade de ter um melhor entendimento sobre a lei do ICMS Ecológico no estado de SP e sobre o Projeto de Lei que está sendo discutido no Estado para regulamentar os percentuais deste imposto, percentual, e como os municípios podem utilizar esse repasse.

A apresentação do tema foi feita por Flávio Ojidos, da empresa Ojidos & Marinho Consultoria em Meio Ambiente.

Os participantes discutiram a questão do ICMS Ecológico e considerando o histórico desse instituto no Estado de São Paulo, decidiram:

- Que seja oficiada a Secretaria de Agricultura e Abastecimento para informação sobre a composição dos 3% destinados a áreas cultivadas;

- Que, se confirmando a não inclusão de áreas florestadas com pinus e eucalipto nesse percentual, seja atualizada a regulamentação desse critério para que aludidas áreas sejam contempladas dentro do percentual destinado a áreas cultivadas nos municípios.

- Que a diferença de 1% seja direcionada às Unidades de Conservação, elevando-se o percentual do ICMS Ecológico no Estado de São Paulo de 0,5% para 1,5%.

- Que as empresas do setor florestal criem RPPN's em suas áreas de mata nativa, principalmente nos municípios com alto índice de floresta plantada, com o fito de elevar a receita dos municípios pelo viés do critério ambiental, representado pelo ICMS Ecológico.

- Que o setor florestal, por meio de suas instituições representativas, alinhe suas ações com as do GT Intersetorial, a fim de atuar para a aprovação, na Assembléia Legislativa, da proposta criada pelo GT.



FÓRUM FLORESTAL
DE SÃO PAULO

Os participantes debateram o Projeto de Lei do ICMS Ecológico no Estado de São Paulo, e levantaram a necessidade do Fórum oficializar sua opinião sobre o projeto de lei junto ao Florestar e ao Deputado Giriboni.

DIRETRIZES PARA O FOMENTO FLORESTAL

Discutiu-se a revisão das diretrizes ambientais do Fomento para o Fórum SP. Foram revisados item a item e ficaram estabelecidas as seguintes diretrizes para SP:

1. Nos novos contratos e na renovação dos contratos atuais, garantir que as áreas classificadas como de vegetação primária e secundária em estágios médio e avançado de regeneração, a partir de 1993, não sejam plantadas com Eucalyptus, Pinus e outras espécies exóticas.
2. Na renovação dos contratos atuais, em se constatando desmatamentos na propriedade, o contrato de renovação deverá apresentar condicionantes para compensação/recuperação das áreas desmatadas.
3. Novos plantios em zona de amortecimento de Unidades de Conservação e dentro de Áreas de Proteção Ambiental deverão seguir a regulamentação de tais UCs, e as melhores práticas para plantios nestes locais, a serem elaboradas localmente.
4. No ato da contratação e na renovação de contratos criar mecanismos para incentivar o cumprimento da legislação relativa à reserva legal e áreas de preservação permanente da propriedade, orientando os proprietários na alocação da RL e no plano de recuperação da mesma quando for o caso.
5. Buscar mecanismos de incentivos (econômicos e técnicos) e/ou parcerias para a conservação de áreas naturais e recuperação de áreas degradadas/alteradas.
6. Quando houver mais de um programa de fomento de empresa em uma mesma região, deve-se buscar a integração das estratégias de comunicação socioambiental das empresas. Estas estratégias devem considerar a temática socioambiental que for mais relevante localmente e o envolvimento das organizações ambientalistas atuantes na região.
7. Incentivar as melhores práticas agrícolas e ambientais, visando a geração de renda dos produtores rurais, através do uso múltiplo e sustentável dos recursos naturais da propriedade.
8. Incentivar a certificação florestal dos participantes dos programas de fomento e participar da definição de critérios específicos para a pequena/média propriedade rural.
9. Os participantes do Fórum Florestal de SP se comprometem a influenciar os agentes financeiros a adotarem os “Princípios do Equador” e o “Protocolo Verde”



FÓRUM FLORESTAL
DE SÃO PAULO

Próximos passos:

As empresas devem verificar o que está sendo cumprido na prática de acordo com as diretrizes gerais. As empresas devem referendar para que as diretrizes sejam divulgadas no site do Diálogo Florestal.